

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J.F. Machado

ASSIGNATURAS		REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSAO	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha	25000	RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61	Anuncios e communiqueados, por linha.
Semestre, idem	13000		Repetição dos mesmos annuncios
Anno, com estampilha	25300		No corpo do jornal, cada linha
Semestre, idem	13350		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
Brazil (an. 1.º janho)	53000		Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem
As assignaturas são pagas adiantadas.		PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS	

A CARTA D'EL-REI

Muitos jornaes do paiz, e estrangeiros mesmo, occupam-se d'um assumpto de tola a importancia, a sonogação d'uma carta d'El-Rei dirigida ao sr. Teixeira de Sousa e escripta ao partir para o seu exilio.

O sr. Teixeira de Sousa, apesar de n'essa occasião, tristissima para El-Rei e para os monarchas sinceros varado pela metralha da Republica, podia-a receber e tinha a saude precisa, para dar a publicidade pedida.

Fizem que essa carta era a despedida do joven monarcha ao seu povo, explicando-lhe os motivos porque não pôde salvar as instituições, defendendo-as, e extrahava n'ella o procedimento incorrecto que com elle tivera o seu primeiro ministro.

Dahi a sonogação que se fez, mas de que o nosso illustre collega o «Correio da Manhã» conseguirá tornar publico o seu texto.

Quem a recebeu da mão d'El-Rei, diz o sr. Marquez do Lavradio que com elle estava n'essa occasião, foi o sr. Antonio Serrão Franco, homem de finanças da confiança do paço e que com o paço fez fortuna, e que quando da revolução mostrou sómente todo o empenho, não em se fazer uma resistencia, que triumpharia, mas ver quanto antes a bordo do hiate D. Amelia a familia real.

Até este... Espantoso tudo que se passou n'essa revolução de caracoles, como a definam os jornaes allemaes!

Aguardemos a publicação da carta d'El-Rei, que deve ser de todo o interesse para completo esclarecimento da historia.

Um heroe sem emprego e sem pão

Joaquim Alves era empregado na Companhia das Aguas, que serviu durante 7 annos, e d'onde sahio a caminho da Rotunda nos dias da revolução para implantar a republica.

Após isso, achando-se desempregado, viu-se obrigado a pedir collocação ao sr. Bernardino Machado, que prometeu attendel-o, sem nunca, porém, lhe ter arranjado coisa alguma.

Hontem, o Alves, em ultima instancia, dirigiu-se a casa d'aquelle ministro a pedir-lhe novamente a collocação promettida.

Então o sr. Bernardino Machado, depois de o inerepar bruscamente, dizendo-lhe que «a republica não era hospital nem creche»,

mandou-o prender, sendo o Alves conduzido para o calabouço n.º 4 do governo civil.

Aqui o Alves, declinando a sua qualidade de revolucionario, apresentou um attestado assignado pelos snrs. Meyrelles e Machado Santos.

(Do Diario Illustrado)

Diz a «Capital», jornal republicano :

«Nestes começos da Republica, como nos começos de todos os regimens, é possível que, d'entre os nomes saudados por uma larga popularidade, alguns se queiram destacar, agrupando correligionarios e adheridos para a formação de partidos.»

E depois digam que são os jornaes monarchicos que andam a propalar a desunião republicana...

E' coisa que lá não existe, e senão que o digam os diabolicos discursos do sr. dr. Cunha e Costa.

PORTUGAL REPUBLICANO

Transcrevemos o seguinte trecho d'um notabilissimo artigo do nosso distincto collega da capital, «Correio da Manhã» :

«Pela nossa parte, é manifesto—e tão manifesto que por muitas vezes o temos repetido—que não acreditamos na viabilidade da Republica, julgando alem d'isso possível, senão inevitavel, uma restauração monarchica em Portugal. Nem d'outro modo teria muita razão de ser a nossa insistencia, na attitade politica que julgamos desde sempre mais patriótica, alem de mais consentanea aos mandatos do nosso proprio decoro.»

Mas uma coisa é ter como certa a que lá da Republica e como mais que muito provavel a reintegração do paiz na sua tradicional forma monarchica—e outra muito diversa é esperar algum proveito, quer de atoardas inconsistentes e perturbadoras, quer de chufrens e reboiços, que estão muito no feito demagico, mas que estruturalmente repugnam ao sentimento e á intelligencia das camadas conservadoras.

A dizer a verdade, nós os monarchicos esperamos que o acto eleitoral bastará para fazer sciente a Republica da illegitimidade da sua existencia como governo da nação; até prova em contrario, fazemos, aos sentimentos democraticos de quem a dirige, a justiça de acreditar, perante aquella prova irrefutavel, que a Republica não se demorará mais uma hora no poder, espontaneamente regressando á tarefa de republicanisar o paiz... mas do lado da opposição.»

ACCUMULAÇÕES

Escreve a Palavra :

Diz a «Capital» :

«E' evidente que urge fazer uma lei sobre accumulações que ataque o mal na sua origem, atando varias mandibulas.»

O que deu lugar a terem-se creado tantos monopolios, tão ruinosos para a vida nacional, foi o intuito de se agachar n'elles, n'uma multiplicação de vencimentos, o vetusto pessoal politico do extinto regimen.

Assim, o mesmo individuo exerce muitos cargos com prejuizo de todos elles porque não pode ter tempo nem competencia para bem os desempenhar.

Esses logares, se são necessarios, não devem accumular-se no mesmo pessoal privilegiado, porque isso prejudica proprio servico, mas entregar-se a quem bem saiba e possa cuidar d'elles por só exercer esse cargo.»

Nós estamos completamente d'accordo. Parece-nos entretanto que os republicanos não tem dado um exemplo brilhante sobre este ponto.

—Dr. Manoel d'Arriaga é: Procurador Geral da Republica e Reitor da Universidade.

—Dr. Alfredo Magalhães é: Professor da Escola Medica do Porto, Governador Civil de Vianna, Director da Penitenciaria em Lisboa e Director das medidas de hygiene de diferentes pestes que existem na Madeira.

—Dr. Sydonio Paes é: Lente de Mathematica, Vice-Reitor da Universidade, official de artilharia, Director da Escola Industrial, Professor da mesma Escola, Administrador da Companhia Real (delegado do governo), Presidente da Camara de Coimbra.

—Dr. Lima Nobre, de Castello Branco, é: Profes-

sor do Lyceu, Reitor do mesmo, Administrador do Concelho, Presidente da Commissão Municipal, Governador Civil substituto, e substituto do juiz de direito.

Etc., etc.
E ainda esta gente tem a ousadia de fallar em accumulações!!...

NA LAMA

O sr. dr. Francisco Botelho, ex-governador civil d'este districto, enviou ao jornal—Mundo—a seguinte carta-protesto :

Ex.º Sr. Director de O Mundo

«Lendo hoje na primeira pagina de O Mundo, uma noticia de Cabeceiras de Basto, em que se diz que a importancia do alcance encontrado no thesoureiro municipal d'aquelle concelho fôra devorada (sic) pelos caciques, figurando em, entre estes, com a quantia de 5205000 reis, venho protestar e publicamente contra tal noticia aus totalmente falsa na parte que me diz respeito; pois nada devo ao cofre municipal d'aquelle concelho, nem tenho a minima responsabilidade directa ou indirecta no desvio dos dinheiros, que se diz terem sido desviados d'aquelle cofre.»

De resto, se me pertencesse as responsabilidades que se me attribuem d'aquelle desfalque, compreheude-se que facil me seria tel-a liquidado a tempo, para não ver n'ella enxovalhado o meu nome que sempre tenho procurado manter impoluto e acima de todas as suspeições d'esta natureza.

Trata-se de uma campanha de diffamação que só posso attribuir a entranhados odios de antigos adversarios politicos e cuja proveniencia vou averiguar, para contra quem porventura assua pretende diffamar-me proceder como me cumpre.

Muito grato se confessará pela publicação d'esta carta o que é, com muita consideração

De V. Ex.º

Att.º V. e Obr.

Francisco Botelho.

O Mundo, que sempre prima em fallar á verdade no que noticia, para o effeito d'escandalo e conclusão que só elle sabe e só a causa que defende—a republica—desacredita, vê mais uma vez, agrira na lama,

falsa insinuação despejada por sobre o caracter do sr. dr. Francisco Butelha.

Malvaz a umas instituições que tem a defende-las e propaga-las, semelhantes órgãos da imprensa!

SUGGESTÕES

Alegremente alvoroçados no ultimo domingo pelo brusco apparecimento do bom sol, de nós ausente numerosos dias, parece que em porfiada greve também, fomos a passeio para fóra da cidade encerrada pelo descanso semanal.

Uma aragem fria e constante do norte impressionava-nos desagradavelmente nos pontes desabrigados.

A natureza, pardacenta, enregelada e humedecida, parecia, no seu aspecto munda triste, deixar transparecer o atroz soffrimento por que a fizera passar uma tempestade invernal; e fatigada pelos vigorosos nevoas das tempestades, tinha um ar de agastado queixume, cujas causas deixava adivinhar nos humidos e dispersos tapetes das folhas mortas.

O castello da cidade a negrejar d'entre o arvoredo nã com toda a magestade da sua imponencia medieval, tinha a apparencia de um gigante curvado ao peso de mais um inverno na sua já longa existencia, ostentando como venerandas cans sobeiras maciços de verdejantes heras que lhe engrinaldam as suas austeras faces de granito embebidas na agua das chuvas.

Para os lados de Santa Eulalia ouvia-se o repicar festivo dos sinos da freguezia, o estalido dos foguetes e o rufar compassado, forte e pretencioso dos zabubas, que repercutiam tristemente no nosso coração, em longinquas recordações de infancia, quando o Menino Deus illuminava, em deslumbramentos de doce e encantadora ternura, a nossa delicada alma enfeitada pelas fascinações do presepio.

E aquelles sinos, aquelles zabumbas e aquelles foguetes, que constituem no seu conjuncto, valiosos e apreciaveis elementos de uma festa na aldeia, annunciavam as novenas do Menino, como judiciosamente nos informava uma mulher que passava, accrescentando que se tratava do cumprimento de uma promessa do povo da freguezia, por ter o ultimo cometa passado ovante

sem perigo para a Terra.

Um fremito de revolta percorreu o nosso ser ao ouvir tal revelação; não pela ingenua credencia e injustificado pavor d'aquella gente ao cometa, porque esse medo é uma doença periodica, como periodicos são os apparecimentos subitos d'esses extranhos vagabundos do firmamento, tomados pela superstição e pela ignorancia dos povos como signaes de presagios funestos, mas pelo facto de vermos o sacerdotio sancionar os ridiculos desejos d'esse povo para absurdos de tal natureza; porque elle, privando de perto com as suas ovelhas, podia, melhor do que ninguem, usar do sagrado prestigio que lhe dá o seu respeitoso mister, para esclarecer o rude e acanhado espirito do povo, dissuadindo-o de falsas credulidades, ou orientando-o sobre a verdadeira mechanica celeste, na exposição da qual esse povo fazia melhor juizo da incomensuravel grandeza e do inconcebivel poder do Creador.

Como n'aquelle episodio do sacerdote d'uma igreja de Berlim ao descrever n'um sermão, a conselho do celebre geometra Euler, o mundo tal como as investigações astronomicas o constituiram, é possível que os ouvintes no final applaudissem também o nosso sacerdote sem respeito pelo sagrado do logar; mas isto seria mil vezes preferivel a vel-os dar palmadinhas constrictos na cara ou dar vivas á divindade como a qualquer simples mortal.

P. G.

O CUMULO

Uma notabilidade nas aguas e nos exgottos, deita epistola no *Seculo* de ante-hontem e diz, entre outros dilates, este que reclama a nossa attenção e a de todos os vimaranenses:

«... Em Braga a agua é de boa qualidade e provém de nascentes devidamente canalizadas. O mesmo succede em Fafe, Barcellos, Fão, Villa Nova de Famalicão e Povoas de Lanhoso. **Só em Guimarães a agua é escassa em quantidade e má. E' esta causa de insalubridade aggravada com o emprego de fossas rotas da agua estagnada nos tanques de cortimenta e outros perigos.**

Vê-se, portanto, que sempre que a qualidade da agua

é boa, a sua devota captação impera indiscutivelmente na salubridade dos locais habitados, porque é a agua o principal vehiculo da doença e da morte.

O normando, é nosso, clara está.

Leram os leitores? Leram os vimaranenses? Leram todos aquelles a quem lhes repugna ouvir asneiras e fazer a apologia do descredito d'aquillo que Guimarães possui de mais importante e rico, a que redunida, consequentemente, em desfavor da nossa querida terra?

Commentarios? Não os fazemos.

Convidaremos sómente essa notabilidade nas aguas e nos exgottos a que visite o nossa cidade, averigue a escassez da agua e analise a pessima qualidade da mesma, depois do que entraremos em polemica viva, se a notabilidade referida nos não fizer a justiça devida ao seu inquerio.

Valeu?

Coisas locais

Lembrando...

Encontram-se na praça de D. Affonso Henriques, á mercê do mau tempo, desde o dia 1 de dezembro, um estrado e palanque de madeira, cremos, propriedade da patriótica e benemerita Associação Commercial.

Poder-nos-hão dizer-se aquillo alli é agora permanente? Ou se espera por novo 1º de dezembro?

Os municipios

A Camara de Vianna, na sua ultima sessão, resolveu pedir á Camara de Guimarães o regulamento de salubridade das edificações urbanas.

Electrica...

Não é, como do titulo mysterioso se deprehenderá, q' alquer mulher electrica ou algum homem macaco de que se trata.

Não senhores, não é.

E' da nossa *Electrica*... O nosso illustre collega local a «Alvorada», registando os ultimos falhoços da dita *Electrica*... pergunta se ha multa, ou se tudo se explica pelo costume.

Deixe já collega, não seja tão ruim... para correligionarios mios rotas.

Então os milhões...

Volta á liça um collega local ácerca do nobre Conde d'Arnoso e, tão enalacrado está, que, foje tanto á nossa intimação como o diabo da cruz, indicio bem eloquente de naufragado porque, verdade se diga—ninguem o mandou ser incoherente e dizer asneiras.

Agora, como é muito feio dar a mão a torcer, quer convencer-nos e aos incautos, de que um corpo que se renuncia tem fatalmente de ser remunerado!

E' bô!... E então que prova o collega

ácerca da nossa intimação no sentido de nos demonstrar com veracidade que se era a esses accumuladores porque o nobre titular recebesse remuneração?

Littuanando, collega, a que o prove, se é capaz!

Venham a publico, com lealdade e verdade: to os, esse muitos milhões, muitos bilhões ou quê, que o illustre titular recebesse...

Isso sim!
Conclusão:—incoherencia e... asneiras que se escrevem.

Mais um...

Domingo, dia de Natal do anno da proclamação da republica em Lisboa, 25 do corrente mez e anno, apparece na arena do jornalismo vimaranense mais um!!!—jornal republicano.

Intitula-se—A *Epocha*— não sabemos se revolucionaria ou... dos jornaos, optando nós por esta ultima hypothese, como a mais provavel, a outra talvez tenha também a sua razão de o ser...

Mas o grande caso porém, é que —A *Epocha*—apparece.

A florescente, moga e gentil republica fica, pois, aqui, que foi o berço da monarchia, com nada mais nem nada menos de... 4 periodicos semanais!

Está quasi a chegar ao numero dos republicanos que existiam em Guimarães quando nos ominosos reuipos da ominosa monarchia...

Claro, agora, ha muitos, pelo menos duas d'izias mais, pois... todos são republicanos ou, pelo menos, já o eram antes do advento da redemptora republica!

Bemvidos! Bemvidos!

Já depois d'estas considerações feitas, chego ao nosso conhecimento a noticia de que não é *Epocha*, mas sim *Democracia*, o titulo do orgão que vai enfileirar-se ao lado de 7 collegas locais.

Nos... e ella

Tem n'estes ultimos dias corrido de bocca em bocca, em Guimarães, não sabemos com que intuito, o boato de que—O *Commercio de Guimarães*—ia adherir á republica, declarando-se orgão officioso d'um grupo politico, republicano, local, que diversos cavalheiros d'aqui pretendem fundar, vão fundar ou já fundaram.

Da maneira mais formal, mais cathorica, mais positiva e terminante declaramos serem infundadas semelhantes atoardas espalhadas—mas uma vez o repetimos—não sabemos com que intuitos e fins.

Todos que nos lêem não tem duas opiniões ácerca da nossa attitude politica na actualidade—o campo neutral.

Pois, politicamente falando, continuaremos na neutralidade.

O governo da republica que está proclamada em Lisboa decreta mais leis, tendentes tão sómente em aquietar a familia portugueza?—o nosso vigoroso protesto.

O governo da republica que está proclamada em Lisboa decreta boas leis, tendentes tão sómente em beneficiar a nação promovendo a felicidade dos povos?—o nosso caloroso e sincero applauso.

Adheriu?—não.

Adhere?—não.

Virá a adherir, prestando apoio ás novas instituições?—dillo o futuro e, consequentemente o desenvolver da vida politica da nação

Actualmente, anarchica como se encontra até ao ultimo grau a

politica portugueza, terá de nós uma absoluta intransigencia.

E... entendidos.

CORREIO

Eteve ante-hontem no Porto o nosso estimado amigo sr. Capitão Pina Guimarães, distincto collaborador d'este jornal.

Já está restabelecido o menino João, filho dilecto do nosso querido amigo e considerado negociante d'esta cidade, sr. José de Freitas Costa Soares, o que deveras estimamos.

Esteve entre nós com pouca demora, o nosso bom amigo e estimado conterraneo sr. João da Silva Guimarães, conceituado negociante em Monção.

Já se encontra completamente restabelecido dos seus ultimos encommodos o nosso querido amigo e illustrado patricio sr. José Maria de Freitas Carneiro, digno contador em Paços de Ferreira.

NOTICIARIO

Boas-festas

A todos os nossos distinctos collaboradores, proscritos assignantes, annunciantes e dedicados amigos, a Redacção e Administração de «O Commercio de Guimarães» apresenta o seu cartão de boas-festas.

Chefe dos impostos camararios

Na sessão da Camara Municipal, de 21 do corrente, d'harmonia com o edital de 13 d'este mez, procedeu-se á nomeação de chefe dos impostos camararios, para o qual haviam concorrido os cidadãos Thomaz Rocha dos Santos, Francisco Gonçalves da Cunha, Alfredo José de Carvalho e Almeida, todos estes naturaes e residentes n'este concelho; Antonio da Fonseca e Castro, natural do concelho de Villa Nova de Famalicão e accidentalmente residente n'esta cidade e Filinto Elycio d'Oliveira, natural do Porto e residente na povoação de Vizella, d'este concelho, que foram admittidos, visto satisfazerem ás condições exigidas para o cargo.

Depois d'um simulacro d'escrutinio secreto foi nomeado o candidato Antonio da Fonseca e Castro, apesar de entre os concorrentes haver um que pelos seus conhecimentos deveria, no nosso entender, e cremos bem no de todos os vimaranenses, ser o preferido, não só por este facto, mas sim e muito principalmente por ser filho d'esta ingrata Vimarania, tão boa madrazta.

Filhos de Guimarães, alerta. Mas... commentarios, para quê?...

Pois, pondo mesmo de parte outros concorrentes nossos conterraneos, e isto mesmo sem os querermos offender, digam-nos,—quem melhor estaria nas condições de ser chefe dos impostos que o antigo empregado do arrematante dos mesmos, conscio d'essa engreia-

gem o senhor do segredo?
Mas... como diziamos, com-
mentarios para quê? ..

Lindos passepartouts para re-
tratos; estojos; caixas com bombons
etc. proprios para brindes, na PA-
PELARIA E TABACARIA Machado,
à rua da Rainha.

Previsão do tempo

Segundo o meteorologo Sfei-
joon, o tempo provavel até ao fim
do corrente mez será o seguinte:

Em 23, chuvas bastante ge-
raes na peninsula.

Em 24 e 25, chuvas a oeste.

Em 26, chuvas a sudoeste da
peninsula.

Em 27, chuvas, principalm-
te desde Andaluzia e nascente até
ao centro da peninsula.

Em 28, centr-s de perturba-
ção atmospherica na Galliza, com
chuva bastante geral.

Em 29, chuvas, especialmente
desde o Cantabrico e Centro até ao
Mediterraneo.

Em 30 e 31, chuvas desde oes-
te até ao centro.

Calceiros

Não se esqueçam os
nossos presados leitores do
Codigo das posturas muni-
cipaes, agora em vigor, ácer-
ca dos calceiros destinados a
receberem dos telhados as
aguas da chuva.

Bem sabemos que o
tempo não tem permitido
proceder-se a esse serviço,
mas reconheceremos tanto a
sua conveniencia que não
duvidamos tornal'o a lem-
brar aos interessados para
que não venham a soffrer
qualquer desgosto.

Cynematographo

Salão Etolle

No proximo domingo,
dia da *Sagrada Familia*,
exibe-se no Cynematogra-
pho d'esta cidade a *Vida de
Christo* falada, que entre
nós alcançou ruidoso su-
cesso quando ha dias alli
exibida.

E' de esperar, pois, que
as enchentes sejam suces-
sivas e a empreza veja co-
roados de bom exito os seus
esforços no sentido de bem
servir o publico.

Agendas para 1911

Na PAPELARIA E
TABACARIA MACHADO,
à rua da Rainha encontram-
se á venda Agendas para
1911, por preços modicos.

Uma carta

Temos em nosso poder
uma circumstanciada carta

do nosso amigo snr. Alber-
to Cesar,—assumpto refe-
rente ao grupo de propagan-
da *Por Guimarães*, de que
é digno presidente.

Como hoje o espaço nos
falta, dar-lhe-hemos publi-
cidade em o proximo nume-
ro.

Proximo enlace

O nosso presado amigo snr.
João Fernandes de Mello acaba de
pedir a mão da exm.ª snr.ª D. Ma-
ria Mendes da Silva, filha primo-
genita do nosso bom amigo e im-
portante capitalista snr. Antonio
Dias da Silva para o sympathico com-
merciute snr. Manoel Monteiro.

A noiva é uma senhora ainda
nova, possidora d'uma esmerada
educação, e que allia á sua gentile-
za uma alma affavel e um coração
magnanimo.

O noivo é um rapaz estimado
no nosso meio, aonde tem sabido
captar sympathias pelo seu gen'o
trabalhador e affabilidade de tracto.

Antecipadamente lhes apresen-
tamos os nossos cordetes parabens
e os desejos sinceros das maiores
felicidades.

Bilhetes postaes illustrados, sor-
tido lindissimo, proprios para o
Natal, na **Papelaria e Tabacaria
Machado**, á rua da
Rainha.

Alvaro Costa

Esteve na capital, re-
gressando já a esta cidade,
o nosso presado amigo snr.
Alvaro da Costa Guimarães,
co-proprietario da impor-
tante fabrica do Castanhei-
ro.

**Opiniões med'cas sobre o
Xarope Famel**

Sub-Delegacia de Saude

Exm.º Snr.

Só hoje me é possível respon-
der á sua presada carta de 3 do cor-
rente. Tenho effectivamente em-
pregado as amostras de «Xarope Famel»
que v. s. me tem enviado gratuita-
mente e colhi resultados lisongeiros
n'um velho portador de bronchite
chronica asthmatica.

Guarda, 12 2-09

Amancio Paul

«Soirée»

No dia 31 do corrente
realisa-se no esplendido sal-
lão da Associação de Clas-
se dos Empregados de Com-
mercio de Guimarães, anti-
ga Assembleia, uma *soirée*
promovida pela mesma sym-
pathica aggremação.

A's varias familias da
nossa terra foram já distri-
buídos convites, esperando-
se que assistam muitas da

nossa sociedade elegante.

Pelo militarismo

Foi transferido de in-
fantaria 10 para infantaria
20, o major snr. Arthur Jus-
tino Amado, de Braga.

N'aquella cidade já as-
sumiu o commando do dist-
ricto de recrutamento e re-
serva 8, o major snr. Anto-
nio Chaves Celestino Queiro-
ga, que serviu no regimento
aquartelado em Guimarães.

Os dois Marçanos

Comedia-drama em 3
actos, original do rev. Gas-
par Roriz.

Á venda nas seguintes
casas: = High-Life, Casa
Havaneza e typographia
Minerva Vimaranesense.

Preço 300 reis

ANNUNCIOS

**Companhia de Fiação e
Tecidos de Guimarães**

**Sociedade anonyma de res-
ponsabilidade limitada**

No sorteio a que hoje se
procedeu foram sorteadas
para amortisação no pre-
sente semestre as obriga-
ções n.º 31 a 35, 696 a
700, 731 a 735, 1021 a
1025, 1421 a 1425 as qua-
es deixam de vencer ju-
ros desde 1 de janeiro pro-
ximo.

O capital d'aquellas
obrigações e os juros de
todas vencidos n'aquella da-
ta, podem ser recebidos
em Guimarães, na sede da
Companhia, Avenida da In-
dustria, em todos os dias
uteis, em Braga no Ban-
co do Minho e no Porto na
Caixa Filial do mesmo
Banco, ás segundas, qu-
artas e sextas, das 11 da ma-
nhã á 1 da tarde a prin-
cipiar em 2 de janeiro
proximo.

Mais se annuncia que

ainda não foram apresen-
tadas para cobrança as
brigações n.º 701 a 705
sorteadas em 23 de 1910 e
que não vencem juro des-
de 30 d'aquelle mez.

Guimarães, 22 de de-
zembro de 1910.

Pela companhia de Fiação e
Tecidos de Guimarães

OS DIRECTORES

*Manoel Martins Barbosa
d'Oliveira
Augusto José Domingues
d'Araujo.*

**Sociedade Martins
Sarmiento**

ACHA-SE em pagamento,
na sua sede, em todos
os dias uteis, desde as
11 horas da manhã ás 3 da
tarde, o juro e amortisação
do emprestimo de 5:000\$000
que a mesma realisou em
1 de maio de 1906.

Guimarães 20 de de-
zembro de 1910.

O presidente,

Pedro Guimarães.

**Casas para ar-
rendar**

Arrenda-se o 1.º andar

LOTERIA
DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA
260:000\$000 REIS

Extracção a 23 de de dezembro de 1910

Bilhetes a 100\$000 reis. Vigésimos a 5\$000 reis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remet-
ter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo
que seja recebida a sua importancia e mais 75 reis para o
seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á
ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento
ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros des-
conta-se 3 % de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa 24 de novembro de 1910

O thesoureiro,

L. A. de Acellar Telles.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES
Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de
Mercearia e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem
dubida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas e
sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca e
pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho
do ceu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com enfeites
proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo
a sua perfeição.

PREÇOS CONVIVATIVOS

A loja do FERNANDES pois.

da Casa do Largo de Fran-
co Castello Branco n.º 4
para ver e tratar no mesmo
predio das 8 horas da ma-
nhã ás 5 da tarde.

Arrenda-se tambema a
Casa da rua de S. Torqua-
to n.º 38; para ver no
mesmo e para tratar no
Largo de Franco Castello
Branco n.º 4.

ADVOGADO

Abel de Castro Guimarães

Largo de Franco
Castello Branco, 12

DAS 9 ÀS 4 DA TARDE

**Casa de Campo
dentro de barreir-
ras**

Arrenda-se o bello pre-
dio da rua de S. Torquato
n.º 20, com jardim, poma-
res, agua e todas as com-
modidades necessarias.

Para informações: Lar-
go de Franco Castello Bran-
co n.º 4.

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte de-
deposiou 100:000 francos no
Credito Lyonnais de Paris, e
ambora de os offerecer a
refutar.

As edicoes posteriores
á primeira foram augmenta-
das com muitas elucidacoes.

Estão actualmente á
venda sete edicoes nas prin-
cipaes livrarias do Brazil,
Portugal e e Ilhas.

Livraria A. LLAUD, 242, Rua
Aurea—LI BOA.

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virgínia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, salará todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em n.ºs gravuras a preto e coloridas, to-
das as novidades em chapéus, botões, botaflores, phantasias e confecções
tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho na-
tural. Aparentemente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moldes, traça-
dos e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respec-
tivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as em-
endas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se forem
durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu ultimo
correspondencia: Secção destinada a responder a todas as perguntas
que se dirigam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse
proprio. Methodo de corte e tirar a medida para fazer vestidos, casaca,
vestidos. Pioresartificios: Methodo que ensina a fazer as de todos os
qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino.
Hygiene das crianças, dos cascos, da habitação, etc. Receitas necessa-
rias a todas as familias, etc., e. Seguros, educador. Cozinha de
Kneipp, uma receita por semana. Secretario das familias: Modelos de
cartas. Doces: Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia da
familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas
de gravuras illustrativas, factos de realisar em casa, proprias para crian-
ças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção literaria
constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, prover-
bios, charadas e enigmias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor
e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua
portuguesa, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos to-
na-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assinantes. Em cada trimestre um numero con-
8 paginas cheias de figuracoes e compozições.— Condições da ass-
gnatura: 1.ª edição, Anno 36000. Sem. 28500; Trim. 16300 re s.
2.ª edição, Anno 46000. Sem. 28500; Trim. 16100 re s.— An-
12 caso Bertrand— José Bastos LISBOA.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Historia de um criminoso

Romance de sensação passado entre
os salteadores da Grecia nos
meados do seculo XIX

RECO . . . 300 RIS

CAISSE DU CREDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Bouraderes, 6 Lisboa

LE PORTEFEUILLE DES MILLIARDS

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e auctorizados pelos Estados: Francez
Austro-Hungaro, Belga, Suisso e Servio.

E' a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favoravel os valores que o com-
põem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso
representando tres vezes a sua entrega de fundos.

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em copropriedade, da mesma
forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
1 Bon Panama	fr 247.000.000	789.354.400
1 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5	114.000.000	469.370.000
1 Obligation Ville de Paris (1/4) (Emprunt de 1898).	90.000.000	337.330.000
1 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Han- dra	51.968.200	400.430.400
1 Obligation du Congo	37.946.000	713.290.500
1 Obligation Première Union de Caisse d'Épar- gne de Pest	33.832.300	38.785.087
1 Obligation de la Croix Rouge de Servia	14.180.000	28.122.000
1 Bon de la Presse 1887	3.250.000	23.620.000
500 Villa de Fribourg	3.938.610	14.731.280
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française		50.000
1008 titulos	Valor dos premios . . . francos 598.671.175	
	Valor dos reembolsos . . . francos 2.435.206.7	

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario
participar immediatamente das tiragens dos premios coupons d'interesses e todas
as vantagens pertencentes ao Portefeuille des Milliards, enviar 2.200 reis em valles do
correio á Direcção Geral em Portugal da

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceptam-se agentes

A IRMASINIA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação OREI DOS ROMANCOS ISTA-
Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagri-
mas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Touinegra do Mo-
uho»—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escri-
ptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em
adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMASINIA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, o
mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que trata-
ram do seu mundo ingenho. No enredo palpitante e cortado de mil pe-
ripuecias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entida-
des perversas e almas angelicas, types de uma variedade infinita de
entre os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura
adoravel da IRMASINIA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá
como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda
fabulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido
é que as irmasinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o
seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para
serem applicadas, dia a dia.

E' uma edição de luxo, custando apenas 60 reis cada caderneta se-
manal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand,
José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Lisboa

AMAZON—Em 26 de Dezembro para Per-
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS,
Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS—Em 9 de Janeiro para S. Vicente,
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos,
Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON—Em 23 de Janeiro para Pernambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevi-
deu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA—Em 6 de Fevereiro para
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de
Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 495500
» » » » » Rio da Prata 525500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe
recolher os bilhetes á vista das plantas dos paquetes, mas para
isso recommendamos toda a antecipaçào.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerem todas as commodi-
dades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Lon-
dres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta
delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir nos Agentes :

Tait & C.º

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 19—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães

Luiz José Gonçalves Basto.